



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE
2013 -----**

Aos dezanove do mês de abril do ano de dois mil e treze, pelas dezoito horas, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste município. -----

PRESENCAS: -----

Faltaram à presente sessão os membros municipais Maria Manuel Ferreira Martins e Maria da Glória Leite Nunes, tenho apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. -----

O membro da Assembleia Municipal Maria Laura Esperança Ínsua Pereira, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos nº1 e nº2 e 79º nº1 da lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do Partido Socialista, Amílcar Carvalho Silva. O membro municipal João Diogo Alarcão de Carvalho Branco, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos 78º nº1 e nº2 e 79º nº1 da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do CDS-PP, Fernando Manuel Ribeiro Pereira. O membro municipal José Francisco Teixeira Lopes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos nº1 e nº2 e 79º nº1 da lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do Partido Socialista, Carlos Filipe Meireles Macedo. O membro da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Assembleia Municipal Jorge Rabiço da Costa, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos das disposições combinadas nos artigos nº1 e nº2 e 79º nº1 da lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação que lhe foi dada pela lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, pelo cidadão imediatamente a seguir nas listas do Partido Socialista, Artur Jorge Silva Miguel. -----

Salvo o Senhor Vereador da Câmara Municipal Eng.º Lúcio Manuel Alves Machado, encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO -----

Face à ausência da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o membro municipal Maria Fernanda Lemos Cunha, Segunda Secretária da Mesa da Assembleia, substituiu-a, tendo designado, interinamente e para esta reunião, o membro municipal Artur Jorge Silva Miguel para desempenhar as funções de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia. Atenta à ausência do primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, a Senhora Presidente designou, interinamente e para esta reunião, o membro municipal José Joaquim Ribeiro Pereira Afonso para desempenhar as funções de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia. -----

Pelas dezoito horas, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião, dando início à ordem de trabalhos. -----

1-Antes da ordem do dia -----

1.2- Assuntos gerais de interesse para o Município -----

O membro municipal Fernando Avelino Oliveira Silva iniciou a sua intervenção referindo que iria, neste ponto antes da ordem do dia, destacar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

algumas ideias, nomeadamente uma delas que se relaciona com a recente assinatura de uma carta de amizade com um município luxemburguês – Diekirch. Reconhece que é importante que os municípios estabeleçam ligação e proximidade com as comunidades onde têm emigrantes, não obstante depois de ter visto e ligo algumas informações na comunicação social, gostava que o Senhor Presidente o esclarecesse sobre quais os objetivos e benefícios propostos que estão inerentes nesta carta de amizade. Considera que não pode deixar, no entanto, de realçar que existe já uma carta de amizade estabelecida com o município de Saint-Avertin, desconhece se se tem cumprido o que está no compromisso, pelo que gostava de saber como estão os desenvolvimentos relativos a Saint-Avertin. Uma questão sobre a qual também gostava de ser esclarecido relaciona-se com a questão do PDM. Considera que, ao longo deste mandato, foi afirmado que consideravam que o Plano Diretor Municipal é um plano estruturante para o concelho, não obstante isto não têm tido de alguma forma aqui novidades, pelo que gostava de saber em que ponto é que está o Plano Diretor Municipal de Mondim de Basto. Para terminar questionou sobre o facto de estarem caminhos a concurso na plataforma quando na verdade eles já estão concluídos. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira usou da palavra para colocar algumas questões. Questionou sobre o facto de saber, tendo sido divulgada a realização de um festival no verão no concelho, nos dias 1, 2 e 3 de agosto, não se tendo até à data visualizado nenhum documento oficial, qualquer tipo de apoio por parte do Município, se a organização já contactou o município, se sim, se o município vai apoiar esta iniciativa e de que forma. Mais questionou, até porque a data da realização deste festival coincide com a organização da Feira da Terra, se de alguma forma a realização deste evento vai influenciar a data de realização deste certame. Acrescentou que gostaria também de saber se existe alguma data para a inauguração da biblioteca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

municipal. Questionou também o porquê do Conselho Municipal da Juventude não reunir já há um ano quando no regulamento estava prevista a realização de várias reuniões anuais. Perguntou também qual é o ponto de situação da implementação do regulamento do ruído no concelho, se está a ser implementado e de que forma. Por fim, deixou um alerta sobre o estado das vias de comunicação, verificando-se um desinvestimento nesta área. Quem circula na estrada a caminho de Vila Real por uma das estradas principais, nomeadamente por Lamas d'Olo, verifica que a estrada está um caos e é a estrada que nos liga à sede de distrito. Perguntou se estava previsto algum tipo de intervenção nesta estrada ou em outras do concelho. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para, dirigindo-se à Senhora Presidente da Assembleia e explicando que não se tinha passado com à Presidente da Mesa da presente sessão mas com outras pessoas que têm presidido a Assembleia, lamentar profundamente o facto de a Mesa da Assembleia não corresponder àquilo que a Lei obriga que é dar as informações que os membros da Assembleia pedem, que é a função deles. Lamentou o facto de terem que recorrer a outras entidades, nomeadamente à CADA, Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos, para obrigar o Senhor Presidente da Câmara a fornecer as informações. Considera que é lamentável esse tipo de conduta porque aí se mostra que não há transparência, que não há democracia, que só utilizando as entidades superiores que obriguem a isso. Mas mesmo assim, e mais uma vez, os documentos não são fornecidos, dizem para vir a consulta, tendo já informado a CADA que não quer a consulta, quer os papéis que já tive possibilidade de consultar. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, referiu que estava no final do seu mandato e que os passeios para Pedravedra, para a Serra, para Vilar de Viando, ficaram por fazer. Entende que esta não é uma função da Junta de Freguesia, ao contrário do que o Senhor Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

da Câmara várias vezes referiu, pois as estradas são municipais, pelo que são da sua responsabilidade. Questionou também sobre a situação do muro de suporte de Carrazedo de Ermelo, da Bouça do Montão e da Senhora da Piedade, e se já existe alguma indicação para resolver esses problemas. Disse também ao Senhor Presidente da Câmara que lamentavelmente, e não consegue compreender, a dificuldade de que sejam repostos os três mastros das bandeiras da Junta de Freguesia, desde setembro, quando finalizaram as obras, até agora. Acrescentou que já tinha abordado o assunto com o chefe de gabinete e com o arquiteto Rui Bastos e, até à data, ainda não se conseguiram colocar os três postes. Pensa que não deve ser uma coisa muito difícil e é claro que o preocupa porque a Junta de Freguesia não pode hastear a bandeira de Portugal. Terminou dizendo que era primeira vez que estava a dirigir esta questão ao Senhor Presidente da Câmara, acha que chegou ao ponto de impaciência e acha que a Junta tem esse direito de que sejam repostos o mais rápido possível esses três postes para hastear as bandeiras. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder a algumas das questões colocadas, começando pela Carta de Amizade com Diekirch, documento que foi assinado, documento simbólico, e pensa que todos entenderão que no Luxemburgo há cerca de 150.000 portugueses, muitos desse portugueses são conterrâneos, nesta localidade em especial vivem centenas de emigrantes de Mondim, e pensa que se há localidade na Europa que se justifica que Mondim tenha uma carta de amizade é seguramente com Diekirch. Não questiona isto fazendo a comparação com Saint-Avertin, não questiona quem no passado fez uma carta de amizade com Saint-Avertin, mas referiu que Saint-Avertin não tem ninguém de Mondim. Acrescentou que houve durante os dois primeiros anos um contacto com Saint-Avertin, nos últimos dois anos de facto nós não fomos lá, e deu-se prioridade ao Luxemburgo porque entende que se deve estar onde está a comunidade de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Mondim. Acrescentou que, não podendo ir aos dois locais, deu-se prioridade neste caso ao Luxemburgo. Assume isso, muito provavelmente este ano não irão a Saint-Avertin, portanto fizemos uma opção, que podem criticar mas que lhe parece perfeitamente razoável. Entre ir a um local onde estão umas pessoas muito simpáticas mas onde não vive ninguém de Mondim ou ir a outro local onde estão centenas de pessoas de Mondim parece-lhe que essa questão não merecerá grandes reparos. Relativamente ao PDM, referiu que tinha pedido uma informação sobre o assunto e que, infelizmente, esta questão do atraso não é uma questão que possa ser imputada ao executivo, nem à Câmara nem aos técnicos. São muitas entidades que estão envolvidas no processo de revisão do PDM, diria entidades a mais, é um processo extremamente burocrático, e o atraso que se verifica na aprovação ou na conclusão do processo do PDM resulta de algumas condicionantes que fazem com que a revisão do PDM de Mondim seja mais demorada do que noutros locais, pois existe zona florestal, reserva ecológica, Parque Natural do Alvão. Para mais, a Comissão de Coordenação não dá resposta a todos os concelhos porque tem poucos técnicos e não consegue analisar todos os concelhos que estão também no processo de revisão do PDM. Garantiu que este atraso não resulta de um desleixo da Câmara ou da falta de empenhamento, muito pelo contrário, empenhamento tem existido, tem havido contactos, tem havido reuniões mas isto é um processo que é o que é. Lamentou que a situação seja assim, sabe que há muita gente que está à espera da revisão do PDM para construir e que isso pode ter um impacto importante na economia local mas não depende apenas da Câmara. Relativamente às questões do deputado Bruno de Moura Ferreira relativamente a questão do NORFAST, referiu que a autarquia já contactou a organização mas está à espera de algumas garantias, ou seja, a Câmara não se vai envolver diretamente no festival enquanto não tiver algumas garantias. Qualquer empresa ou organização para organizar um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dispositivos medidores de ruído, mas ainda não o fizeram. Relativamente ao piso das estradas, admitiu que existem alguns buracos nas estradas como existem noutras localidades, estando, no entanto, já encomendado o tapete para se proceder à reparação das vias nos sítios onde estão degradadas. Acrescentou que uma coisa é, num determinado local, ter três ou quatro buracos e isso com os funcionários da Câmara e os seus meios procede-se à reparação e outra coisa é existir cem metros ou um quilómetro de reparação de via que exige um concurso e exige verba. Relativamente às questões do Senhor Presidente de Junta, referiu que não tinha conhecimento da questão dos mastros das bandeiras mas que iria verificar a situação e que não será por muito mais tempo que a Junta de Freguesia ficará sem o suporte das bandeiras. Relativamente aos muros, referiu que não vale a pena falar sobre isso pois toda a gente sabe que a Câmara não tem disponibilidade, neste momento, para fazer essas obras, não há dinheiro para tudo. Relativamente à questão que não há transparência nem democracia em Mondim, referiu que nos sítios que conhece e nas ruas que cruza há democracia certamente, não sabe se o Senhor Presidente da Junta de Mondim frequenta as mesmas ruas, mas nas ruas em que anda, há democracia. Mais acrescentou que, passados 39 anos do 25 de Abril, se há algum território nacional que não haja democracia, não conhecendo nenhum, o senhor Presidente da Junta deveria denunciar o facto. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto usou da palavra para dizer e afirmar que a falta de democracia não é nas ruas, nem nos locais que o senhor Presidente da Câmara frequenta, mas sim na forma como não fornece as informações que é legítima dos membros da assembleia solicitar à Câmara Municipal e que quando a Câmara Municipal é obrigada a fornecer essa documentação através de uma entidade que o obriga, isso demonstra que a pessoa não é democrata. Considera que o Senhor Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

da Câmara não está tendo uma atitude democrática e transparente e que quando se veem alterações, modificações de materiais, obras feitas em que são pedidos documentos de contratos, valores e os mesmos não são apresentados, isso só demonstra que o Senhor Presidente da Câmara não está cumprindo a lei, não quer cumpri-la e vai ser obrigado a cumpri-la. Acha que isso é de uma atitude democrática? Terminou dizendo que não quer saber das ruas de Mondim nem das pessoas de Mondim, está-se a referir à sua pessoa e aos seus atos e não revê no Presidente da Câmara uma atitude duma pessoa democrática e transparente. -----

O membro municipal Fernando Avelino Oliveira Silva usou da palavra para ser esclarecido relativamente a uma situação: a carta de amizade que o município, já há bastante tempo, estabeleceu com o município de Saint-Avertin, deixou de fazer sentido? Percebe claramente que haja opções que se façam mas também entende que, a partir do momento que se estabelece um compromisso, uma carta, que teve de alguma forma o condão de ter uma deliberação num determinado momento, se a partir de uma fase deixou de fazer sentido, se deve cumprir o mínimo possível um compromisso que se estabeleceu com um município. Possivelmente, estando numa situação financeira difícil, julga que mais valia manter duas cartas com dois municípios mas ser comedido em algumas situações, nomeadamente com as delegações que se enviam. Quando se quer ser comedido, é-se comedido, quando não se quer não se é. Para terminar recolocou a questão abordada anteriormente sobre o facto de estarem na plataforma do município um conjunto de concursos de caminhos já feitos, podendo resultar de um erro da plataforma. -

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para informar que, relativamente à questão colocada sobre o Conselho Municipal da Juventude, já tinha a resposta, tendo sido informado que o Conselho não reuniu, apesar de terem sido agendadas três reuniões, por falta de quórum. Sobre o facto de o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Senhor Presidente da Junta de Mondim considerar que não é democrático, referiu que bastava olhar nos seus olhos e, enfim, tem mesmo ar disso. Quanto à questão colocada pelo membro municipal Fernando Oliveira Silva, que foi feita com ironia, solicitou que a colocasse por escrito que responderia.-

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto usou da palavra para dizer que era exatamente esta a atitude do Senhor Presidente da Câmara a que se referia: quando há questões que o Senhor Presidente da Câmara não quer responder, não responde. Todos sabem que os caminhos estão feitos desde setembro de 2012, foram pedidas informações por escrito, já pelo vereador em reunião de Câmara, no dia 26 de setembro, e o senhor presidente não deu resposta. O CDS-PP já pediu por escrito na Assembleia e o Senhor Presidente da Câmara não deu resposta, por isso não se trata de olhar nos seus olhos, é o seu pensamento que não é democrata. Acrescentou que o Senhor Presidente da Câmara não quer dizer nada porque tem medo de dizer qualquer palavra acerca disso porque sabe que este assunto está no Ministério Público e o Ministério Público já tem várias informações desta situação. Referiu que como sabe que não agiu com legalidade, não tem coragem de dizer qualquer palavra, porque quando tem razão o Senhor Presidente da Câmara vem para a Assembleia, faz aqui um espetáculo muito grande, mostra papéis, tendo inclusive na Assembleia de setembro mostrado um cheque de um empreiteiro que pagou na hora, mas ainda não mostrou os cheques dessas obras feitas em setembro e outubro de 2012. Terminou dizendo que gostava de ver essa transparência, gostava de ver a frontalidade, mas o Senhor Presidente da Câmara não o faz porque sabe que cometeu uma ilegalidade. E acrescentou que diz, como já disse, e acha que se alguém o acusasse de ilegalidades não admitiria, sabendo que não a fez, mas que o CDS-PP está a dizer que o Senhor Presidente da Câmara cometeu ilegalidades graves no ano de 2012 com pavimentações gostava de ter uma resposta, assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

como esta Assembleia e o público, mas o Senhor Presidente não consegue dar uma resposta. -----

1.2- Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal ----

De seguida, pela Senhora Presidente da Mesa foi presente a correspondência recebida enviada. -----

2-Ordem do dia -----

A Senhora Presidente da Mesa colocou à consideração dos membros municipais a introdução na ordem do dia da proposta extraordinária – Pronúncia sobre o Projeto Do Eixo da RNT – apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Não se opondo ninguém à introdução desta proposta na ordem do dia, a Senhora Presidente da Mesa colocou-a à votação tendo sido aprovada por unanimidade. -----

2.1- Aprovação da ata da reunião 23 de fevereiro de 2013 -----

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 23 de fevereiro de 2013 que foi aprovada por maioria com dezasseis votos a favor e quatro abstenções.**

2.2- Relatório de Gestão e Documentos da Prestação de Contas do Exercício de 2012 -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para prestar um pequeno esclarecimento sobre o assunto que se passa a transcrever: *«Apresentamos hoje para aprovação o documento de prestação de contas referente ao ano de 2012. Gostaria de partilhar convosco os aspetos mais relevantes deste documento. São boas as contas apresentadas. Os principais indicadores de gestão financeira da autarquia agora apresentados são extremamente positivos. Começamos pelo prazo médio de pagamento, na prática, quanto tempo demora a Câmara a pagar aos seus fornecedores: o prazo médio de pagamento passou de 112 dias no final de 2011 para apenas 42 dias no final de 2012. Ou seja: em 2011 demorávamos quase 4 meses a pagar aos fornecedores, e neste momento demoramos pouco mais de 1 mês a pagar as faturas que entram na Câmara. A Câmara*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

paga a tempo e horas e honra os seus compromissos. Devo recordar que em 2009, quando iniciamos funções, este prazo era de 439 dias. Outro dado importante que gostava de vos apresentar prende-se com o valor que a Câmara gasta com os encargos da dívida, ou seja, juros e amortizações. Em 2012 gastamos um milhão de euros em juros e amortizações. Se a autarquia não tivesse dívida este dinheiro poderia ser usado para investimento. Deixem-me a este propósito dizer-vos que, para quem ainda tem dúvidas sobre a necessidade da redução da dívida, este é certamente um bom indicador para percebermos que mais dívida significa mais encargos em juros e amortizações e menos dinheiro para funcionamento da Câmara e para investimento. Permitam-me que vos apresente apenas outro exemplo: com a entrada de um milhão setecentos e sessenta mil euros, referente à devolução do montante retido desde 2009, que aconteceu recentemente, muitos já davam este dinheiro como perdido, mas conseguimos recuperá-lo, este valor abateu à dívida como podem verificar na informação financeira que faz parte desta ordem de trabalhos. Para termos uma ideia da importância da redução da dívida este valor a menos corresponde a uma poupança anual de cerca de duzentos mil euros em juros e amortizações. Outro dado que abona muito a favor da gestão financeira é dívidas a fornecedores. Já lá vai o tempo, e eu lembro-me muito bem, que a Câmara passava de um ano para o outro com quatro ou cinco milhões de dívida a fornecedores. De 2011 para 2012 reduzimos este valor da dívida a terceiros em 72%. É bom lembrar que a dívida que não é paga no ano passa para o ano seguinte. Acumular dívidas a fornecedores é adiar o seu pagamento e acumular mais dívida. Outro indicador que consta no relatório que agora apresentamos é o valor da dívida total da autarquia. De 2011 para 2012 registamos novamente uma diminuição deste valor. Em abril de 2013 o valor da dívida da autarquia é de catorze milhões e quatrocentos mil euros. Ou seja: menos quatro ou cinco milhões do que em 2009. No final do ano a dívida ficará muito próxima dos treze milhões de euros. Em apenas quatro anos vamos conseguir reduzir a dívida em cerca de seis milhões de euros. Alguém imagina que será possível gerir uma Câmara fazendo de conta que a dívida não existe, escondendo-a debaixo do tapete. Nunca escondemos, e quero referir uma vez mais, que assumimos desde o início que este mandato seria marcado por esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

questão – diminuição da dívida. Escolhemos o caminho mais difícil mas é o único possível. Qual seria o caminho alternativo? Estamos no final do mandato e já podemos perguntar: e se não tivéssemos feito desta forma quais seriam as consequências? Se não tivéssemos reduzido este valor estaríamos neste momento num processo de reequilíbrio financeiro. Neste caso, todas as taxas municipais, o IMI, estariam no valor máximo, teríamos de lançar um novo imposto sobre a atividade económica, a derrama, e eu lembro que nós não temos derrama em Mondim. Mas se nós estivéssemos num processo de reequilíbrio financeiro seríamos obrigados a lançar a derrama. A contratação de pessoal e a aquisição de bens e serviços estariam sujeitos ao parecer prévio do Governo. Em resumo, teríamos uma troika na Câmara de Mondim. Se a Câmara não pagasse a tempo e horas como paga sabem o que aconteceria? Se tivéssemos dívidas superiores a 90 dias só poderíamos utilizar 75% dos fundos disponíveis, ou seja, menos 25% do que estamos a utilizar. Neste caso, como fizeram outras Câmaras, teríamos de recorrer ao Programa de Apoio à Economia Local, e é bom ter consciência disso, por exemplo o IMI, em vez de estar em 0.35 estaria em 0.5, valor máximo. Permitam-me um exemplo: uma casa avaliada em cem mil euros, um cidadão de Mondim em vez de pagar os atuais trezentos e cinquenta euros teria que pagar quinhentos euros, se o valor fosse 0.5. As tarifas da água, lixo e saneamento estariam no máximo. Mondim deixaria de ser o concelho do país com a água mais barata. Valeu a pena o esforço feito, se não tivéssemos feito esse esforço hoje os mondinenses estariam a sentir no bolso os efeitos de uma má gestão financeira. Apesar dos bons resultados que apresentamos este esforço ainda não terminou. A partir de junho de 2013 vamos começar a pagar a amortização do empréstimo do saneamento financeiro. Todos os meses a Câmara vai pagar cento e vinte e cinco mil euros por mês com a amortização. Este dinheiro poderia ser usado para investimento, para fazer estradas, para recuperar escolas, para o apoio às associações do concelho. Com este montante que vai ser gasto para pagar o empréstimo de saneamento financeiro, o concelho poderia ter obras participadas no valor de seis milhões de euros. Este relatório mostra que os resultados estão em linha com os objetivos definidos. Diminuímos a dívida, diminuímos o prazo médio de pagamento, diminuímos as dívidas a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

fornecedores, tudo isto num ano em que o Estado manteve a retenção de 10% das transferências. Recordo que em 2012 o Estado manteve a retenção dos 10% das transferências. Devo também lembrar que de 2011 para 2012 houve uma diminuição das transferências do Estado: de 2010 para 2011 o município perdeu cerca de 11% e voltou a perder 6% de 2011 para 2012 o que corresponde, no orçamento da Câmara, a menos trezentos e oito mil euros. Ou seja, esta consolidação das contas foi feita com uma diminuição de 2011 para 2013 de pelo menos 16%. Apesar da difícil situação financeira e da diminuição da receita continuamos a fazer investimento. No ano de 2012 investimos dois milhões setecentos e setenta mil euros. Em quatro anos, o valor do investimento é superior a oito milhões de euros. Se somarmos a isto os treze milhões do saneamento financeiro nós estaremos a falar de um investimento neste mandato muito próximo dos vinte milhões de euros. A gestão de rigor e contenção não significou que parassem as obras, o apoio às associações, o investimento na educação, na ação social, na cultura e no desporto. Pagamos as dívidas do passado mas não paramos o concelho». -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, iniciou a sua intervenção referindo que, democraticamente, os relatórios de conta devem ser respeitados exatamente como os contratos de empreitadas. Manifestou que tinha uma dúvida e que gostaria que o Senhor Presidente lhe prestasse informações acerca do seguinte: publicamente, colocou um artigo nos meios de comunicação a dizer que a dívida da Câmara era de catorze milhões e setecentos mil; vejo aqui no mapa do passivo/ativo que a dívida da Câmara está em quinze milhões e quatrocentos mil: fica na dúvida, não sabe ao certo qual é a dívida da Câmara e gostaria de ter um esclarecimento acerca desses dois valores. Solicitou também uma informação que pensa que só a técnica, Dra. Susana Mota, poderá responder, que é que no mapa dos empréstimos, os dezasseis milhões e meio de encargos com a banca representa só o capital? Seria possível fazer uma simulação de uma previsão desses encargos com os juros, com os tempos todos? Manifestou então ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Senhor Presidente que gostaria de ter essa informação por escrito, dentro do prazo legal. Acrescentou que a culpa não é da técnica, claro que não, porque a técnica elabora o relatório de contas de acordo com os elementos que estão em cima da mesa, mas este relatório de contas, a seu ver, custa-lhe pronunciar o seu voto no sentido favorável porque este relatório tem uma omissão de informações políticas porque se sabem que foram feitas várias estradas no ano de 2012 e não existe contrato, não se sabe quais os valores de adjudicação em 2012, só se aparecer agora os contratos de adjudicação dessas obras com as datas de 2012, o que não acredito. Portanto, sabem que a Câmara fez obras, se fez obras, tem custos, se tem custos devia aparecer aqui no relatório de contas. Acrescentou que, portanto, há uma omissão política, não é técnica, que fique bem claro, é que há aqui uma prática de dizer que estamos contra os funcionários, mas não. Este relatório deixa a desejar porque sabemos que há obras e as despesas não estão aqui e fica na dúvida realmente dos valores de execução da autarquia não se sabe, não há informações e não se conseguem obtê-las. -----

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que sobre o valor da dívida, dados de 9 de abril de 2013, na posse dos senhores deputados, ela é de 14.427.132 Euros. Relativamente às insinuações sobre o Ministério Público que o Senhor Presidente da Junta referiu e o seu colega do lado, é ao Ministério Público que compete, não se mete em questões de tribunal, não mistura questões de política com questões de justiça. Portanto, são duas funções, dois órgãos diferentes, estarão aí os tribunais para decidir sobre as insinuações e acrescentou que, ao contrário do que disse e as obras a que se referiu, lamento dizer mas estão pagas, foram feitas por transferência bancária, se quiser está em condições de provar que estão pagas. Portanto, tudo aquilo que disseram acabou por ser desmentido, não há dívida escondida. Terminou dizendo que lamentava pois o Senhor Presidente da Junta de Mondim quer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

um motivo para votar contra mas esse não tem, pelo que terá de arranjar outro. Todas as obras que a Câmara fez estão pagas. Todas. Obra feita, obra paga. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, manifestou que já estava gostando pois o Senhor Presidente, já estava dizendo alguma coisa. Para ele, Ministério Público e política são duas coisas. Não consegue fazer política com a justiça, mas quando não se tem, através da política, aquilo que é um direito, que é informações, tem de se usar a justiça, infelizmente, e assim foi. Mas acrescentou que gostaria que o Senhor Presidente dissesse aqui (diz que as obras estão pagas) se foram pagas em 2012 ou em 2013. Desafiou o Senhor Presidente da Câmara a dizer na Assembleia, nesse microfone, se ela foi paga em 2012 ou em 2013, pois se essas obras foram pagas por transferência bancária houve um contrato. Perguntou se esses contratos estiveram na plataforma no ano de 2012. Perguntou se esses contratos foram assinados e em que ano. -----

O membro Municipal Fernando Oliveira Silva usou da palavra para dizer ao Senhor Presidente, que se calhar se referiu à sua pessoa, que a sua função é, enquanto deputado municipal, solicitar os esclarecimentos que julgue oportunos e ser esclarecido. Não entende muito bem porque é que o Senhor Presidente da Câmara fica tão atrapalhado e tão nervoso e consegue fazer avaliações relativamente a insinuações onde elas não existem. A função desta Assembleia, a função de cada deputado municipal, é trabalhar para que o município seja melhor e a trabalhar para que as coisas sejam feitas de uma forma legal. Apenas isso. -----

Não havendo mais intervenções relativamente a este ponto, a **Senhora Presidente da Mesa colocou à votação o Relatório de Gestão e**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Documentos da Prestação de Contas do Exercício de 2012, tendo sido aprovado com doze votos a favor, e oito abstenções. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, fez a sua declaração de voto no sentido de dizer que a abstenção do grupo municipal CDS-PP vai no sentido de que, como foi dito, este documento tem omissão de informações políticas, informações essas que foram pedidas e o Senhor Presidente da Câmara não esclareceu, referentes a várias pavimentações que foram realizadas no ano de 2012 e o Senhor Presidente não consegue esclarecer esta Assembleia como é que elas foram pagas e as suas datas. -----

2.3- Primeira Revisão ao Orçamento de 2013 -----

Não havendo intervenções relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, a **Senhora Presidente da Mesa colocou à votação a Primeira Revisão ao Orçamento de 2013 que foi aprovada por unanimidade. -----**

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, fez a sua declaração de voto no sentido de dizer que a sua intenção de voto vai no sentido da abstenção por falta de esclarecimento. Sabe que não altera a aprovação, a aprovação é de lei, portanto ela já estava aprovada por natureza. A sua abstenção é por falta de esclarecimento, o que lamenta, só tem direito a um esclarecimento quando o Senhor Presidente da Câmara quer insultar. -----

2.4- Eleição de um Representante da Assembleia Municipal para Constituição do Conselho da Comunidade do ACES do Alto Ave -----

O membro municipal João Aramando Saraiva Pereira de Almeida usou da palavra para dizer que o Partido Socialista propunha que seja a Enfermeira Fernanda Lemos a ser eleita para este cargo uma vez que está no âmbito das problemáticas de toda a sua vida e que era bem representada por Mondim de Basto neste concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando usou da palavra para dizer que o CDS-PP não indica aqui nenhuma pessoa e ficam um bocado espantados porque para a Assembleia Distrital o Partido Socialista não indicou ninguém. Achava que a pessoa mais indicada era o seu colega Coelho, que é a pessoa que está mais habituada a viajar e a participar nessas reuniões, mas pronto, dessa vez é o CDS-PP que não apresenta ninguém. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira usou da palavra para dizer que, tendo em conta o âmbito desta indicação e porque será alguém que vai defender a Assembleia Municipal de Mondim de Basto e não o partido A ou B, se a Enfermeira Fernanda estiver disponível para o cargo tem o seu total apoio porque é a única pessoa dentro dos elementos da Assembleia Municipal que tem formação na área e por isso acredita que nos represente de forma digna. -----

A Senhora Presidente da Mesa agradeceu mas entende que deve haver uma nomeação secreta pelo que informou que os senhores deputados iriam indicar no papel de voto, ou sim, ou não. Interrompendo os membros municipais, indicou que havia uma dúvida na Mesa e que queria perguntar ao Senhor Presidente da Junta de Mondim se a sua proposta era para manter em relação ao nome que indicou, ao que o visado respondeu que não. Face a isto, a Senhora Presidente da Mesa pediu desculpa mas considera que o membro municipal devia prestar um esclarecimento por considerar que foi de mau tom e que esperava que a reunião que estava a correr tão bem que não se fosse agora descambar. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando usou da palavra para agradecer à Senhora Presidente a oportunidade para se explicar. Referiu que não admitia ao Senhor Presidente da Câmara má criação e que iria continuar a sua explicação mas que não podia estar a explicar e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sofrer insultos. Explicou que o que queria dizer é que há situações, quando não interessa, o Partido Socialista não indica ninguém, como é a Assembleia Distrital. Salientou que gostaria que aqui fosse dito pelo Senhor Presidente da Câmara quais são os critérios quando se escolhe presidentes de junta para ir ao Luxemburgo. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal foi obrigada a intervir e a interromper o Senhor Presidente da Junta, para dizer que exigia respeito. Isto não é nenhuma brincadeira, é uma assembleia, vamos ter respeito uns pelos outros. Pediu à Senhora Vereadora que não entrassem em diálogo e que se algum assunto transporta para fora desta assembleia, que o discutam lá fora, aqui não. Pediu para que mantivessem a calma porque acha que é de mau tom estarem a insultar-se uns aos outros, não tem cabimento nenhum. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando terminou dizendo que a sua intervenção não era uma proposta mas sim uma dúvida que tinha. Para terminar expressou que o seu voto era com certeza na Enfermeira Fernanda Lemos. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para, em primeiro lugar, dizer que não tinha insultado o deputado e para lamentar que quando disse «o amigo do lado» foi aqui repreendido. Considera que se deve ter os mesmos critérios. Acrescentou que quando se olha para a bancada do CDS-PP, são cinco pessoas que se estão aí a rir, isto não é uma comédia, isto é uma Assembleia Municipal e as pessoas estão aqui e exigem respeito. Isto não é nenhuma revista nem nenhuma comédia. Terminou dizendo que o senhor que está ali não é Coelho, é Senhor José Pinto Queirós e nunca ninguém o viu, nem a nenhum elemento do Partido Socialista, tratar por alcunha. Admitiu que há bocado se referiu, se calhar impropriamente, «ao seu amigo do lado» mas que os senhores deputados vêm aqui passados cinco minutos insultar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

uma pessoa que está ali. Isto é uma falta de respeito e o que os senhores fizeram, estarem aqui a rir-se porque o senhor foi ao Luxemburgo e pagou o bilhete do bolso dele, esta forma de estar na política, pelo que lamenta profundamente. Considera que os membros do CDS-PP são uns incendiários que vêm aqui à Assembleia para transformar isto numa chacota, numa revista ou num teatro e a maioria das pessoas que estão aqui são pessoas decentes e que não se reveem nessa forma de fazer política. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva usou da palavra para fazer a defesa da honra dizendo ao Senhor Presidente da Câmara que quando lhe dá jeito, usa os termos que bem entende e que quer (incendiários), responde aos assuntos que quer e lhe apetece, não responde àqueles que não quer, portanto os atos falam por si e não lhe autoriza a que se dirija a qualquer membro deputado desta Assembleia, nos termos que o fez. Portanto, considera que se não tem condições, e às vezes não usa os termos próprios, tem de pensar duas vezes. -----

O membro municipal Fernando Manuel Ribeiro Pereira usou da palavra para fazer a defesa da honra. Referiu que era a primeira vez que estava numa Assembleia e que tinha a oportunidade de falar. Dirigindo-se ao Senhor Queirós, pediu desculpa se o tinha visto a rir pois alguém disse que os deputados do CDS-PP se estavam a rir. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, disse que era um grande seu amigo, tinha uma opinião ... mas que iria levar a opinião consigo, e que o Senhor Presidente da Câmara tinha distinguido cinco pessoas que se riram dos deputados do CDS. Perguntou: Ninguém mais se riu? -----

O membro municipal João Aramando Saraiva Pereira de Almeida usou da palavra para fazer a defesa da honra e para se referir ao facto do membro municipal ter dito que não admitia que chamassem incendiários. Acha muito bem que não admita. Mas o que ele próprio não admite como representante



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

da bancada socialista é que venham deputados aqui, ironicamente, em nome da política, em nome da transparência e em nome da legalidade insultar outros colegas. -----

Tendo terminado as intervenções, procedeu-se à recolha das votações tendo sido indicada como **Representante da Assembleia Municipal para Constituição do Conselho da Comunidade do ACES do Alto Ave - o membro municipal Maria Fernanda Lemos Cunha, com 20 votos.** -----

2.5- Proposta Extraordinária – Pronúncia sobre o Projeto do Eixo da RNT -----

O Senhor Presidente da Câmara fez uma breve apresentação da proposta, referindo que entendeu trazer a proposta à Assembleia Municipal, que terá que ser, mais tarde, ratificada em reunião de Câmara. Explicou que o prazo de consulta pública termina dia 22 e os serviços da Câmara só agora é que conseguiram completar o parecer, não foi possível levar à última reunião de Câmara, não fazia sentido reunir uma Assembleia Municipal extraordinária, parecendo-lhe bem, uma vez que a Assembleia reunia hoje, trazer esta proposta. Considera que se a proposta de parecer for aprovada pela Câmara e pela Assembleia tem mais peso do que se for assinada apenas pelo Presidente da Câmara. Acrescentou que, como sabem, em 2011 a REN apresentou uma proposta que esteve em consulta pública e a Câmara deu nessa altura o seu parecer desfavorável aos dois corredores que foram propostos. Como resultado deste parecer e de outros pareceres desfavoráveis o projeto teve que ser refeito pela REN. Passados dois anos, a REN volta a apresentar uma proposta, que no fundo é um cruzamento dos dois traçados que tinham sido apresentados, e que, em nosso entender, como podem ler no parecer da Câmara, é ainda mais prejudicial do que qualquer um dos dois traçados e por uma razão: nós defendemos aqui duas questões que nos parecem importantes. Por um lado a questão da proximidade dos aglomerados populacionais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

nomeadamente em Vilar de Ferreiros, Paradança e Mondim e os impactos negativos que tem também na paisagem nomeadamente no impacto que poderá ter no monte da Senhora da Graça. Essas duas razões, em seu entender, justificam o parecer desfavorável. Acrescentou também que, ao contrário do que muitas vezes se diz por aí, e para que as coisas fiquem certas e claras, esta questão da linha de alta tensão não tem nada a ver com a Barragem do Fridão, ou seja, mesmo que não haja Barragem do Fridão há sempre a linha de muito alta tensão. Esta questão tem que ficar clara. Esta linha transporta a energia que é transportada a montante do concelho. Se houver Barragem do Fridão naturalmente que essa energia produzida na barragem será transportada também neste corredor. A Câmara deve bater-se por não permitir a instalação deste corredor que é proposto estando naturalmente disponível para encontrar outra solução mas que afaste a linha dos aglomerados populacionais e que a linha não tenha depois também impactos negativos na paisagem. É importante fazer essa participação pública e não vale a pena misturar esta questão que não tem nada a ver com a barragem. Acrescentou que para além da participação da Câmara, foi promovida uma reunião com as quatro juntas de freguesias afetadas (Atei, Vilar de Ferreiros, Mondim de Basto e Paradança), sendo que apenas três se associaram a esta iniciativa, sendo que a Junta de Mondim irá fazer essa participação sozinha. -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira usou da palavra para dizer que não podia deixar de fazer uma referência ao timing em que esta proposta lhes foi apresentada quando esta consulta está inclusive no site do município há cerca de um mês, ter sido apresentado esta proposta assim no dia da Assembleia, sem que tenha sido inclusive apresentada em reunião de Câmara. Mas tendo em conta a importância de haver esta resposta à consulta pública referiu que votou a favor da inclusão desta proposta. Perguntou ao Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Presidente da Câmara se esta proposta resulta também daquelas que são das três juntas de freguesia ou esta é só a proposta da Câmara? Tendo em conta até a própria conclusão do documento, e refere aqui que vai interferir diretamente com a qualidade de vida e com o desenvolvimento económico do concelho, e sendo esta segunda proposta tal como disse pior do que a primeira, acaba por concluir que será difícil encontrar-se uma alternativa tendo em conta os argumentos utilizados nesta conclusão. E a questão que deixa é se a autarquia tem alguma alternativa para apresentar à REN ou se está à espera que sejam eles que se dirijam ao município e que sejam eles a apresentar essa alternativa. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, lamentou que um documento que está à discussão pública há mais de um mês não tenha dado origem a uma proposta atempada para os vereadores. Acha que se desvalorizou o papel dos vereadores, e que o Senhor Presidente da Câmara não foi capaz de, pelo menos, receber os contributos deles para colocar na proposta. Acrescentou que lamentava que o Senhor Presidente da Câmara venha dizer que o Presidente da Junta de Mondim não quis subscrever esta proposta, pois considera que não disse a verdade. O Presidente da Junta de Mondim não aceitou esta, porque a junta de freguesia não é incoerente. A junta de freguesia toma decisões coerente e claras porque é assim. Acrescentou que quando esteve numa reunião na APA em Lisboa, os próprios engenheiros acharam ridículo o Senhor Presidente da Câmara aceitar com condicionantes e contrapartidas a barragem e não aceitar uma linha de muito alta tensão, como foi dito publicamente. Entende que o Senhor Presidente da Câmara reforçou ainda mais que se a barragem do Fridão não for construída, e esta linha vai passar, então mais uma razão para não aceitar mesmo essa linha. Acrescentou que não consegue perceber que, num documento tão bonito que o Senhor Presidente da Câmara preparou e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

apresentou aqui, com conclusões e com palavras de paz, harmonia, em que fala da floresta, do turismo, que vai por em causa o concelho futuramente, venha dizer no fim que há espaço para diálogo, para uma alternativa. A junta de freguesia vai mais além do que aquilo que o Senhor Presidente da Câmara propõe pois a Junta de Freguesia não aceita. Entende que o Senhor Presidente da Câmara não sabe como há-de resolver isso, está um pouco atrapalhado, porque aceita a barragem porque vem dinheiro e está pouco preocupado com as consequências que a barragem vai trazer, porque as mesmas consequências que são elencadas no documento são as mesmas da barragem. Entende que o Presidente da Câmara está a ser incoerente, está aqui a fazer um documento muito bonito e não consegue separar as duas coisas. Terminou dizendo que a junta de freguesia de Mondim não aceita nem nesta proposta que foi apresentada com as juntas, nem outra, desde que se fale em alternativas. Portanto, a junta toma uma posição isolada, mais arrojada e fica com a consciência tranquila de que, se ela vier, não a queira. Por fim, entregou à Senhora Presidente da Mesa, a proposta da junta de freguesia de Mondim que vai fazer chegar à APA, para a Presidente da Assembleia dar o tratamento que entender da decisão. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que iria enviar uma cópia desta reunião à APA e perguntar ao elemento da APA que disse que tinha sido ridículo, e a APA vai ter que provar que tiveram uma reunião com o Senhor Presidente da Junta de Mondim, e a pessoa que disse que tinha feito uma figura de ridículo vai ter de provar na sua frente. Informou que iria pedir à Mesa uma cópia desta ata pois considera que o Senhor Presidente da Junta fez aqui uma acusação de que um elemento da APA, um funcionário do ministério do ambiente, se referiu ao Senhor Presidente da Câmara de Mondim de Basto como sendo uma pessoa ridícula e que quer saber quem foi a pessoa da Agencia Portuguesa do Ambiente que fez essa afirmação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Acrescentou que gostava que o Senhor Presidente da Junta mostrasse a cópia da ata da Junta de Freguesia onde foi deliberado que a Junta não assinava o parecer da Câmara. Referiu que o Senhor Presidente da Junta de Mondim tinha enviado um mail para a Câmara a dizer *“conforme os argumentos manifestados ontem na reunião, reforço que eu na qualidade de Presidente da Junta desta freguesia, discordo que se pondere junto da REN ou da APA qualquer alternativa. Entendo mesmo que esta tomada de posição proposta pela Câmara não é de todo coerente com os fundamentos elencados na mesma. Assim, na tomada de posição do executivo desta freguesia, rejeitamos qualquer hipótese de uma passagem de uma linha de muito alta tensão. Portanto esta freguesia irá manifestar a sua posição isoladamente”*. O Senhor Presidente da Câmara acrescentou que quando fala em nome da Câmara Municipal, tem que ter a deliberação, pelo que, se o Senhor Presidente da Junta tiver a deliberação da Junta onde se manifesta contra esta posição que a apresente, agora, mas sabe que não a tem porque um dos elementos lhe confirmou que não houve reunião nenhuma. Acrescentou que o Senhor Presidente da Junta fala muitas vezes em nome da Junta mas não delibera, dá-lhe jeito, os outros é que são ilegais, e faz isso de forma recorrente. Acrescentou que quem escreveu o documento não foi o Senhor Presidente da Câmara, pelo que considera que foi incorreto para com a Dra. Mariana e com a Dra. Eunice que foram as pessoas que tiveram todo o trabalho de reunir a documentação e fazer o documento. Salientou que não foi ele que fez o documento mas que é o responsável político por esse documento. A Câmara Municipal está completamente contra este traçado, os senhores presidentes de junta também, e naturalmente que tudo será feito para que a REN não instale esta linha de muito alta tensão. Terminou explicando que o documento só foi feito agora porque está a discussão pública durante um mês pelo que naturalmente só poderia ter sido feito agora na parte final. Não fazia sentido fazer um parecer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

antes de terminar o prazo para a consulta pública. Só por essa razão é que não veio antes à Assembleia Municipal. -----

O membro municipal Eduardo Costa Aguiar usou da palavra para dizer que percebeu que o objetivo desta proposta era para não se concordar com a proposta da REN mas que se está aberto a encontrar uma solução. Pois entende que ou se é contra, e não há alternativa, porque ao haver alternativa já lhe deixa alguma preocupação porque ao ser proposto alternativa, se já há quatro freguesias que não aceitam, qual o espaço que resta no concelho para uma outra solução? Deixa-lhe alguma preocupação porque às vezes, sem querer, podem estar a empurrar para algum lado e não sabe qual a é a zona que resta a não ser Campanhó. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que, em primeiro não disse que os técnicos da APA disseram que o Senhor Presidente era ridículo, disse que a posição tomada foi ridícula. Segundo ponto, quando diz que o Senhor Presidente elaborou o documento, sabe que foram as técnicas, mas não está aqui a atingir as técnicas. As técnicas preparam o documento e o Senhor Presidente da Câmara assina, é um documento feito pelo Senhor Presidente porque se não concordar o Senhor Presidente da Câmara diz às técnicas que não concorda com isto ou aquilo e altera-se. Portanto as técnicas fazem o seu trabalho e muito bem feito. Mais acrescentou que uma vez que o Senhor Presidente da Câmara trazia o seu mail, pensou que trazia também o contrato das estradas pavimentadas. Quanto à deliberação da junta, pediu desculpa à Senhora Presidente da Mesa, mas entende que o Senhor Presidente da Câmara fez uma acusação grave. Acrescentou que no e-mail se subentende perfeitamente que diz que a posição já tomada pelo executivo da junta de freguesia é que não aceitam a passagem da linha e está aí nesse documento.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Ferreiros, José Pinto Queirós, usou da palavra para dizer ao Senhor Fernando Gomes que se for preciso mostrar a fatura com o número de contribuinte da viagem que fez ao Luxemburgo a podia mostrar. -----

Tendo terminado as intervenções, a Senhora Presidente da Mesa colocou à votação **Proposta Extraordinária – Pronúncia sobre o Projeto do Eixo da RNT que foi aprovada por maioria com dezasseis votos a favor e quatro votos contra.** -----

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira fez a sua declaração de dizendo que, tinha votado a favor apesar de estar contra a proposta apresentada. Fez um reparo no sentido de que deveriam todos fazer um exercício para procurar encontrar uma solução ou alternativa e não estarem somente à espera que sejam eles a propor até porque o caminho que têm levado as propostas que são apresentadas, e palavras do Senhor Presidente, têm sido piores da primeira para a segunda, pelo que devem também ser mais pró ativos na procura de uma solução e se chegarem à conclusão que de facto não há margem de manobra então que se tome também essa posição. -----

O membro municipal Fernando Oliveira Silva fez a sua declaração de voto no sentido de dizer que o grupo parlamentar reconhece toda situação de impacto que surge com a linha de muito alta tensão, no entanto o seu voto contra tem a ver com a não alternativa que não surge e não sabem o que irá acontecer relativamente a esta linha. -----

O membro municipal Eduardo Costa Aguiar fez a sua declaração de voto no sentido de dizer que votou contra a proposta pelo facto da mesma conter uma alternativa, podendo essa alternativa ser empurrada para Campanhó uma vez que as outras freguesias estão contra. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, fez a sua declaração de voto no sentido de ter votado contra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

pelo facto de esta Assembleia ter recebido a frio esta proposta, um assunto tão sério, não tendo a possibilidade de a avaliar, de encontrar uma alternativa melhor ou de dar um contributo. -----

2.6- Informação do Executivo -----

O Senhor Presidente da Mesa deu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Junta de Mondim de Basto que questionou o Senhor Presidente da Câmara, uma vez que afirmou que os pavimentos já estão pagos, se estes estão referidos nesta informação do executivo. Sobre a ida ao Luxemburgo, gostaria de saber como é que é feita uma representação oficial da autarquia nestas situações. Não põe em causa se as pessoas pagaram ou não os seus bilhetes, o que acha é que quando se veem informações públicas, em que aparece toda a comitiva luxemburguesa, e aparece a comitiva mondinense, questionou sobre a eventualidade de ele também ter pago o seu bilhete, se teria um lugar para estar junto das cerimónias. É essa a questão que lhe suscita dúvidas, não pondo nada em causa, o que pergunta é quais são os critérios que são feitos pela autarquia para levar uma comitiva. Acrescentou que, não estando o Senhor Coelho presente, queria que ficasse ata, até porque sempre o tratou por Coelho e nunca lhe fez qualquer observação, pedia desculpa e que daqui em diante o trataria pelo seu nome próprio, que é José Queirós. -----

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que sobre a ida ao Luxemburgo, o Senhor Presidente da Junta questionou se teria gosto em convidá-lo ao que lhe respondeu que, para ser sincero, não tinha gosto nenhum. Se o Senhor Presidente da Junta estivesse no Luxemburgo provavelmente não teria gosto nenhum, não partilharia nada porque não gosta do Senhor Presidente da Junta e o Senhor Presidente da Junta também não gosta do Presidente da Câmara. E acrescentou que, tendo estado durante duas horas a tentar por em causa a sua pessoa, estava em condições de mostrar que é uma pessoa séria. Tem o seu património, as suas contas bancárias são públicas, estão declaradas no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Tribunal Constitucional e pode partilhar com todos os senhores deputados aqui dentro o seu património de quando entrou para a Câmara e o património que tem hoje, os carros que tinha, as casas que tem, a conta bancária. Não sabe se o Senhor Presidente da Junta de Mondim está em condições de fazer o mesmo, mas se os senhores deputados entenderem fará isso para, de uma vez por todas, acabar com esse clima de suspeição absolutamente infundado, miserável, que o Senhor Fernando Carvalho Gomes, desde há duas horas para cá, anda constantemente a fazer com isto. Salientou que não iria fazer nenhuma declaração sobre isso, estando o assunto entregue aos tribunais. Terminou dizendo que não tinha nada a esconder, é uma pessoa séria, e que aquilo que o senhor Fernando Carvalho Gomes fez desde o início da assembleia foi um exercício de tentar lançar lama para o seu nome. Não lhe admite isso. Para concluir, reafirmou que não tinha gosto nenhum em partilhar a sua companhia nem no Luxemburgo, nem na lua nem em lado nenhum. Agora não tente é lançar lama para cima das pessoas, já o fez, ofendeu aqui uma pessoa e está constantemente nesta assembleia a tentar denegrir as pessoas, dizer mal das pessoas, chamar nomes às pessoas e a paciência tem um limite. Pediu que de uma vez por todas percebesse que as pessoas têm direito a bom nome, têm direito a ser respeitadas e o senhor não pode estar constantemente aqui neste discurso andar a tentar incendiar a assembleia e chamar nomes às pessoas. Espera que tenha percebido as coisas e que não o volte a acusar: hoje disse que não era democrata, disse que esteve numa reunião onde se disse que era uma pessoa ridícula, não fez mais nada desde o início da assembleia senão tentar enlamear o seu nome. Frisou que não lhe admitia isso e que até ao final do mandato, na qualidade de Presidente da Câmara, iria deixar de lhe responder e não iria dar contributo para aquilo que pretende que é incendiar a assembleia. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto usou da palavra para defesa da honra dizendo que o Senhor Presidente da Câmara falou aqui coisas que não foi aquilo que disse. Não se referiu ao facto de o Senhor Presidente da Câmara ter enriquecido ou não; o que disse foi que o senhor Presidente não apresenta contratos nem os valores das obras. -----

O Senhor Presidente da Câmara abandonou a sessão. -----

O Senhor Presidente da Junta, Fernando Carvalho Gomes, continuou a sua defesa da honra. Referiu que não estava a dizer que o Senhor Presidente da Câmara estava a tirar proveitos disso, não tente trocar as coisas, e que agora é ele que não tem paciência para esperar que o Senhor Presidente da Câmara dê as informações. Referiu que o Ministério Público irá procurar saber o que é que se passa. Dirigindo-se à Senhora Presidente da Mesa, referiu que o seu património não era para aqui chamado, que gostava muita da sua forma de gerir a assembleia mas que era preciso quando também se colocasse um travão a outras pessoas, não somente a ele. Acrescentou que gostava que as coisas fossem iguais para todos, não tendo posto aqui em causa o património do Senhor Presidente da Câmara, como também não admite que ponham em causa o seu património. Se ele é inferior ao do Senhor Presidente da Câmara, tem a mesma dignidade e o mesmo respeito lá fora. Por fim, referiu que quando o Senhor Presidente da Câmara não presta informações, não está a ser uma pessoa democrata, quando a pessoa abusa do poder não está a ser democrata. -----

2.7- Intervenção do Público -----

Encerramento da Reunião -----

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Antes de encerrar a sessão, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia referiu que entendia que as questões particulares não devem ser aqui discutidas. É de muito mau tom, fica muito incomodada e se assim continuar recusa-se a dirigir a Assembleia porque entende que quem tem conflitos deve resolvê-los fora da Assembleia. Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 29 de junho de 2013 e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pela Senhora Presidente da Mesa e Primeiro Secretário que a redigiu. -----
